

ESPAÇO ABERTO

O Brasil ao avesso

Denis Lerrer Rosenfield

Um extraterrestre, tendo visitado o Brasil apenas alguns anos atrás, teria ficado surpreso, senão maravilhado, com o que presenciou. Um país que tinha a corrupção, por assim dizer, *naturalizada*, caracterizado pelo mais escancarado patrimonialismo, impedindo o “é dando que se recebe” em seu sentido mais comezinho, e não religioso, de repente acorda para os imperativos da moralidade, da vida justa. Poderosos de então, momentaneamente nos governos petistas, foram julgados e condenados, alguns presos, com as provas abundando. O Judiciário, unido, deu curso aos processos, das instâncias mais inferiores às mais superiores, aí incluindo o Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4), o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o próprio Supremo Tribunal Federal (STF).

Os grandes escândalos do mensalão e do petróleo vieram à tona, políticos foram julgados, dirigentes de empresas privadas e estatais não escaparam à Justiça. Alguns grandes empresários, com destaque para os da J&F e da Odebrecht, fizeram voluntariamente delações premiadas para escapar da prisão, em confissões explícitas de culpa. O País pare-

ceu, naquele momento, estar em vias de uma espécie de regeneração moral, com alguns juizes e promotores vindo, mesmo, a ocupar um lugar messiânico. Havia um *não à corrupção* pairando no ar, algo que parecia inexorável, leia-se irreversível. O antigo lema petista de oposição, da “ética na política”, estaria se realizando por intermédio de juizes e promotores que trouxeram ao banco dos réus os que se tinham colocado como os alicerces da moralidade pública. O extraterrestre chegou a ficar aturdido.

Anos depois, incumbido de melhor entender não apenas o planeta, mas uma das maiores áreas deste, o Brasil, desta vez ficou literalmente perplexo. Num primeiro momento, consultando o seu avançado sistema de GPS interestelar, chegou a se perguntar se estava no lugar correto. Nada batia. O país que tinha acordado para a corrupção estava, agora, entorpecido, com uma confusão generalizada entre crime e castigo, algoz e vítima, culpado e inocente. É como se as palavras tivessem perdido sentido, significando algo totalmente outro. O PT tinha conseguido eleger o seu presidente, com Lula despontando apesar de todo o histórico de corrupção partidária. O STF tornou-se um *revisor* de todas as opera-

O PT, no governo, está literalmente empenhado, junto com ministros do Supremo, num temerário – para não dizer imoral – projeto de revisionismo histórico

ções da Lava Jato, como se a corrupção não tivesse jamais existido. Seria uma espécie de *fake news* inventada “pela direita” ou “extrema direita”.

Um ministro do Supremo, Dias Toffoli, atribui-se a tarefa do revisionismo histórico, como se fosse missão sua revisar segundo o seu arbítrio decisões tomadas numa cadeia hierárquica formada por promotores e procuradores, juizes, desembargadores e ministros. Uma decisão monocrática sua – e agora já são várias – varre para debaixo do tapete, como

se fossem inúteis, sentenças e decisões cuidadosamente elaboradas e verificadas. O desrespeito para com esses colegas é flagrante, algo indigno em relação a eles. E, pasmem, até agora, com o olhar complacente dos demais ministros, como se com ele concordassem. Já passou, inclusive, da hora de o Legislativo vir a regulamentar decisões monocráticas que, na verdade, atentam contra o ordenamento jurídico e institucional. Se o STF não consegue coibir os abusos de seus membros, outra instância republicana haverá de fazê-lo.

O extraterrestre está estupefato. Não consegue entender mais nada. Seus pontos de referência voaram pelos ares. Chegou, inclusive, a pensar em abandonar a sua missão. Os novos fatos estão para além de sua compreensão. Um promotor, Deltan Dallagnol, figura importante da Lava Jato, perdeu seu mandato de deputado. O senador Sergio Moro está ameaçado de perder o seu. Os que capitanearam a luta contra a corrupção se tornaram os novos vilões, enquanto muitos dos comprometidos com a mesma corrupção agora se arvoram em defensores da moralidade pública. Eventuais erros processuais, tão alegados atualmente, são utilizados e manipulados para apagar os fatos. O

Supremo compactua, agora, com o que antes condenava. Discorda dele mesmo, produzindo insegurança jurídica, até institucional. O País está totalmente do avesso.

O PT, no governo, está literalmente empenhado, junto com ministros do Supremo, num temerário – para não dizer imoral – projeto de revisionismo histórico. São novos escribas a oferecerem uma nova narrativa, como se fatos (notórios) não existissem. Tudo se torna narrativa, outra versão, como se a realidade fosse constituída de uma sucessão de versões, avessas aos fatos, que são, assim, escamoteados, como se fatos não fossem fatos, mas meras narrativas. De moralidade pública não há mais nenhuma palavra, tudo sendo reduzido a declarações alheias ao mundo ao redor. É como se o mundo real fosse somente constituído das falas de dirigentes que procuram de todos os modos ocultar os fatos passados.

Pergunta-se o extraterrestre: será que a corrupção nunca existiu? E as provas, foram colocadas no lixo, onde ninguém pode encontrá-las? Um país carente de bússola moral e de segurança jurídica pode almejar um futuro? ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA



NICO ROCHA

Relacionamento aberto

‘A monogamia não funciona na sociedade. É difícil ambas as partes serem fiéis’

Deborah Secco virou uma voz em defesa das relações abertas. Casada há nove anos com o cineasta Hugo Moura, eles decidiram que podem ficar com outras pessoas. Deborah não se sente inferiorizada, tampouco sofre de ciúmes. ●

10.617
Interações

111111111

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Monogamia é que nem o capitalismo: pode até não ser o melhor sistema, mas é o único que funciona.”

IZABELLA SANTANA

● “O erro é generalizar. Se funciona para ela, ótimo. Mas muita gente não é assim.”

MIGUEL SANTIAGO

● “Falou verdades, mas as pessoas ainda não estão preparadas para enxergar isso.”

SANDRO MACENA

● “Tudo bem, decisão do casal. Mas ela precisa realmente contar isso para todo mundo?”

MARIO CASALE



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bóia do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/etlinkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



ACERVO ESTADÃO

Acervo Estadão



____ Lança-perfume e carnaval: como era a folia até a proibição. ●
<https://bit.ly/3STYFWP>

Jornal do Carro



____ Veja os 10 carros flex mais econômicos de 2024. ●
<https://bit.ly/42yMIF6>

Podcast



____ Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
<https://bit.ly/3SjLa8M>